

A VIVÊNCIA EMOCIONAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS DURANTE O TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

Letícia de Lima Oliveira

Gabriela Alves Fernandes Afonso

RESUMO

O diagnóstico de câncer representa uma experiência emocional intensa, comumente acompanhada por medo, ansiedade, incertezas e alterações significativas na rotina e na percepção de si. O tratamento quimioterápico, além dos efeitos físicos, gera impactos profundos na autoestima, no funcionamento social e no bem-estar psicológico dos pacientes. Nesse contexto, destaca-se a importância da psico-oncologia, área que se dedica a compreender e intervir nas dimensões subjetivas do adoecimento oncológico. Estudos apontam que uma assistência humanizada, integrada ao suporte psicológico, contribui significativamente para o enfrentamento do tratamento. Estratégias como escuta qualificada, acolhimento emocional e valorização das vivências individuais favorecem a resiliência e a adesão terapêutica. Assim, compreender como os pacientes vivenciam emocionalmente o tratamento quimioterápico, especialmente diante das mudanças corporais e de rotina, é essencial para aprimorar o cuidado em saúde. Este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica integrativa, com recorte temporal de dez anos, realizada nas bases BVS e PubMed. Foram incluídos artigos completos, gratuitos e publicados em português, que abordassem aspectos emocionais da quimioterapia e a atuação do suporte psicológico. Utilizaram-se os descritores: “quimioterapia”, “psico-oncologia”, “vivência emocional” e “suporte psicológico”. A amostra final foi composta por 10 artigos. Os estudos revelaram que a quimioterapia desencadeia reações emocionais diversas, como medo da morte, angústia diante da imprevisibilidade da doença, sentimentos de perda da identidade corporal, cansaço, isolamento e despersonalização. A forma como o paciente é

acolhido, o suporte oferecido pela equipe de saúde e a presença de redes de apoio influenciam diretamente sua vivência emocional. A psico-oncologia mostrou-se fundamental na promoção do cuidado integral, contribuindo para a ressignificação do adoecimento, a elaboração do sofrimento psíquico e o fortalecimento das estratégias de enfrentamento. Ações humanizadas, como o uso da música, a escuta ativa e a personalização do atendimento, também demonstraram impacto positivo na qualidade de vida e adesão ao tratamento. Conclui-se que o suporte psicológico é um componente essencial do cuidado oncológico e deve ser promovido por equipes multiprofissionais capacitadas, que atuem de forma sensível, integrada e centrada no sujeito.

Palavras-chave: Quimioterapia; Psico-oncologia; Suporte Psicológico E Vivência Emocional.